

# Estratégias Pedagógicas para a Construção da Competência Socioafetiva (Empatia) na Educação a Distância

## *Pedagogical Strategies for the Construction of Socio-Affective Competence of Empathy in Distance Education*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v13i1.2038

### Resumo

Ariane Wisnieski de Oliveira<sup>1\*</sup>  
Gabriella Thais Schorn<sup>1</sup>  
Karen Priscilla Severo Amaral<sup>1</sup>  
Magalí Teresinha Longhi<sup>1</sup>  
Patricia Alejandra Behar<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - Brasil  
[\\*ariane21@live.com](mailto:*ariane21@live.com)

O artigo tem como objetivo verificar a aplicação de estratégias pedagógicas que estejam alinhadas à construção da Competência Socioafetiva (Empatia) no Ensino Superior de cursos de Educação a Distância. O levantamento teórico foi realizado por meio de publicações sobre o tema e os dados foram coletados por meio de questionário direcionado a professores com perguntas abertas e fechadas, sendo analisado por meio da escala *likert* de concordância. Os resultados foram avaliados seguindo as premissas da análise de conteúdo. Após o recebimento e análise das respostas, constatou-se que há necessidade de avançar em pesquisas que possibilitem ao professor maior conhecimento sobre a construção da Competência Socioafetiva (Empatia) na Educação a Distância. No entanto, os resultados apontaram que o professor apresenta interesse e preocupação em relação ao assunto, pois está atento às necessidades dos seus alunos, tanto coletiva quanto individualmente. Observa-se, também, que as estratégias pedagógicas, mesmo não sendo diretamente direcionadas à Competência Socioafetiva (Empatia), em muitos casos, cumprem essa função, estabelecendo condições para que os alunos construam conhecimentos, habilidades e atitudes neste sentido.

**Palavras-chave:** Educação. Competência. Empatia.



Recebido 12/06/2023  
Aceito 18/10/2023  
Publicado 20/11/2023

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** OLIVEIRA, A. W. et al. Estratégias Pedagógicas para a Construção da Competência Socioafetiva Empatia na Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2038, 2023. <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2038>

## *Pedagogical Strategies for the Construction of Socio-Affective Competence of Empathy in Distance Education*

### *Abstract*

*The article aims to verify the application of pedagogical strategies that are aligned with the construction of the Socio-affective Competence of Empathy in Higher Education in Distance Education courses. A theoretical survey was carried out using publications on the subject and data was collected using a questionnaire addressed to teachers, with open and closed questions, which was analyzed using a likert scale of agreement. The results were assessed using content analysis. After receiving and analyzing the responses, it was found that there is a need for further research to enable teachers to gain greater knowledge about building the Socio-affective Competence of Empathy in Distance Education. However, the results show that teachers are interested and concerned about the subject, as they are attentive to the needs of their students, both collectively and individually. It can also be seen that the pedagogical strategies, even if they are not directly aimed at the Socio-affective Competence of Empathy, in many cases fulfill this function, establishing conditions for students to build knowledge, skills and attitudes in this sense.*

**Keywords:** Education. Competence. Empathy.

## 1. Introdução

O início do Século XXI está sendo marcado por transformações em diversos segmentos, principalmente nos relacionados aos avanços científicos e tecnológicos. Dessa forma, na educação, sobretudo a Distância (EaD), não seria diferente e, por isso, um dos grandes desafios da atualidade é o de quebrar paradigmas e avançar para a um novo tipo de formação do sujeito. Este, por sua vez, deve ser capaz de compartilhar, colocar-se no lugar do outro, colaborar, refletir, trabalhar em grupo e resolver problemas condizentes com as suas necessidades reais (Behar, 2009; Camargo e Daros, 2018).

Para Behar (2019, p.3), “nas últimas décadas, a EaD vem adequando os métodos para apoiar os processos educacionais em função da inclusão de novas tecnologias digitais”. À vista disso, a autora trata da necessidade de ampliar o embasamento teórico dos professores que atuam neste contexto, buscando formas de compartilhamento, reflexões sobre o planejamento e estratégias pedagógicas condizentes com os interesses dos sujeitos que buscam essa modalidade de ensino.

Em consequência, autores como Piaget (1976; 2005; 2014), Behar (2013; 2019; 2022), Perrenoud (2013) e Scherer (2005) corroboram com esse avanço, potencializando e fundamentando este estudo. Segundo Piaget (2014), não existe estado afetivo sem elementos cognitivos, nem o contrário. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de olhar para essas duas esferas do desenvolvimento do sujeito. Por isso, este artigo busca verificar se professores do Ensino Superior de cursos EaD aplicam em suas aulas estratégias pedagógicas que estejam alinhadas à construção da Competência Socioafetiva (Empatia).

A partir dos pressupostos teóricos, este estudo compreende que a estrutura em si das estratégias pedagógicas na EaD está diretamente relacionada ao aspecto socioafetivo, além do cognitivo. Assim sendo, por meio dos relatos dos professores, é possível analisar a construção de competências, neste caso especificamente da Empatia, com base na revisão bibliográfica realizada.

A fim de discorrer em maior profundidade sobre o assunto apresentado, o artigo está organizado nas seguintes seções: a seção dois trata de estratégias pedagógicas na EaD; a seção 3 abrange as competências na EaD, enfatizando as Socioafetivas, e, por fim, a Competência Socioafetiva da Empatia, cerne desta pesquisa. A seção 4 explana sobre a metodologia utilizada; seguido da seção 5, que apresenta a análise e os resultados. Por fim, a seção 6 discorre sobre as considerações finais deste estudo.

## 2. Estratégias Pedagógicas no Ensino a Distância

A oferta de cursos na modalidade a distância requer planejamento como em toda e qualquer atividade docente. Dessa forma, acredita-se que pensar em estratégias pedagógicas (EP) que estejam alinhadas à modalidade de ensino torna-se fundamental. Neste estudo, entende-se EP “como um elemento em comum entre os planejamentos e as práticas realizadas *in loco*” (Amaral, 2017, p. 53).

Para Seixas (2005, p. 35), as EP são “um processo cognitivo que visa alcançar um determinado objetivo, através da análise da situação ou do contexto, das possíveis medidas a serem tomadas e do planejamento de ações”. Ainda assim, para além das EP, destaca-se a importância da adoção de arquiteturas pedagógicas (AP) em cursos EaD, que são descritas por Behar (2009, p.24) como “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/conhecimento”.

As AP possuem quatro elementos organizados em: aspectos organizacionais, que são os propósitos da aprendizagem, organização do tempo e do espaço e expectativas na relação da atuação dos participantes ou da organização social da classe; aspectos de conteúdo, que podemos caracterizar como os materiais instrucionais e/ou recursos informáticos utilizados, além dos objetos de aprendizagem, *software* e outras ferramentas; aspectos metodológicos, que são as atividades, interações, procedimentos de avaliação e a organização de todos esses elementos numa sequência didática para a aprendizagem; e, por fim, os aspectos tecnológicos, como a definição da plataforma de EAD e suas funcionalidades (Behar, 2009).

A inter-relação desses elementos junto à intencionalidade pedagógica do professor servem de base para o planejamento docente de seu curso e/ou disciplina na EaD. Dessa forma, destaca-se a importância dos aspectos socioafetivos nesta modalidade, a partir da aplicação de uma AP como parte de uma sistemática de ações para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem mediados por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Após a definição da AP, é necessário que o professor determine as estratégias pedagógicas (EP) que serão utilizadas para alcançar os objetivos educacionais. Segundo Behar *et al.* (2019, p. 16) as EP “[...] podem ser compreendidas como um conjunto de ações educacionais. [...] As estratégias pedagógicas podem ser sugestões para usar novas tecnologias digitais; aplicações de atividades complementares [...]”. Dessa forma, as EP, conforme definição anterior, podem servir de base para o planejamento e execução de atividades em AVA, bem como o desenvolvimento de estratégias de comunicação e interação dos alunos.

## 3. Educação a Distância e as Competências

As competências têm se tornado referência no trabalho voltado à formação integral do sujeito em diferentes áreas do conhecimento. Na educação, por sua vez, foi ampliada e considerada, inclusive, nas diretrizes curriculares (Brasil, 2013), além de outros documentos norteadores. Pode-se verificar o termo sendo discutido no âmbito mundial pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2015) e *Advancing Social and Emotional Learning* (Casel, 2022). No Brasil, pelo Instituto Ayrton Senna (IAS, 2020) e Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

Contudo, diferente de uma visão ampla como das instituições mencionadas, nesta pesquisa, pretende-se tratar das competências direcionadas à EaD. Assim, parte-se da conceituação de Perrenoud (2013, p.45) que define competência como sendo "...o poder de agir com eficácia em uma situação, mobilizando e combinando, em tempo real e de modo pertinente, os recursos intelectuais e emocionais". Para o autor, os recursos mobilizados se dividem em três elementos, sendo eles: conhecimento - o saber; habilidade - o saber fazer; atitude - o saber ser (Perrenoud, 2013).

Segundo Silva (2012, p. 46), "o caráter dinâmico da competência relaciona-se aos elementos que se modificam ou se transformam de acordo com as mudanças socioculturais, assim torna-se importante conhecer cada um de seus elementos e suas características". Desta forma, considerando as transformações socioculturais, percebe-se que a contínua evolução tecnológica e disseminação da EaD ampliou a percepção perante a necessidade de compreender como se estabelecem as competências dentro dessa nova realidade.

No âmbito da EaD, Behar (2013, 2022) define cinco domínios necessários para a criação das estratégias pedagógicas. Dessa forma, são descritos abaixo:

1. Tecnológico: envolve todas as questões tecnológicas desde a gestão, funcionamento e sistema, até os conhecimentos necessários para interação com e nos meios.
2. Sociocultural: processo de construção coletiva e relações considerando os aspectos culturais.
3. Cognitivo: baseado em Piaget (1996), esse domínio envolve o processo de equilíbrio e a tomada de consciência.
4. Gestão: envolvem as escolhas pedagógicas, comunicativas e de suporte.
5. Socioafetivo: esse domínio caracteriza-se pela união das questões sociais (interações sujeito-sujeito e sujeito-objeto) e os fenômenos afetivos (traços de personalidade, estados de ânimo e emoções).

Os domínios apresentados foram desmembrados a fim de uma melhor compreensão fundamentada nos estudos que são desenvolvidos em cada âmbito. Ainda assim, o direcionamento deste estudo dar-se-á no domínio socioafetivo, descrito de forma mais detalhada na próxima seção.

### 3.1. Competências Socioafetivas

Partindo das teorias que tratam de competências, esta seção tem como objetivo apresentar os encaminhamentos relacionados às questões socioafetivas. Para uma compreensão mais profunda deste domínio, a fundamentação teórica parte dos estudos de Behar (2013; 2022), Piaget (1976; 2005) e Scherer (2005).

Ao tratarmos das competências socioafetivas, torna-se importante ressaltar, antes de aprofundarmos o tema em questão, o aspecto afetivo envolvido e a escolha por Piaget neste estudo. Considerando as perspectivas de Piaget, Wallon e Vygotsky, podemos compreender que o tema pode ser direcionado de diferentes formas. De acordo com Souza (2011), Wallon considera as emoções como processo inicial para criar as operações cognitivas. Por sua vez, Vygotsky considera a complementaridade entre a afetividade e a cognição, sendo a razão capaz de controlar as emoções. Por fim, Piaget descreve a afetividade como um elemento energético, impulsionador nas relações entre objeto e pessoa, sendo essencial para com os processos cognitivos (Souza, 2011). Dessa forma, compreende-se os elementos e as relações envolvidas na afetividade e cognição.

Assim sendo, destaca-se a inter-relação entre as teorias apresentadas. Elas estabelecem o meio de ação e os fenômenos afetivos envolvidos. Para tanto, será utilizado Behar *et al.* (2013), baseada em Piaget (2005) para compreender as interações constituídas entre sujeito-sujeito, sujeito-objeto e os fenômenos

afetivos, como meio para propiciar a mobilização dos elementos (conhecimento, habilidade, atitude) das competências socioafetivas.

Os fenômenos afetivos da teoria de Scherer (2005) são utilizados para compreender as interações a partir desse viés. O autor divide os fenômenos afetivos em três partes, sendo elas:

1. Traços de personalidade: comportamentos estáveis, que descrevem a tendência de uma pessoa a experimentar certos estados de espírito mais frequentes, sendo uma disposição de personalidade. Exemplo: Nervoso, ansioso, irritável, imprudente, taciturno, hostil, invejoso, ciumento. Duração: Longa.
2. Estado de ânimo: relacionados geralmente a humores, sendo caracterizados como predomínio duradouro de um sentimento subjetivo que afetam a experiência e o comportamento. São considerados estados afetivos difusos e a causa não é clara do desencadeamento, podendo ser por evento ou avaliação específica. (Scherer, 2005, nossa tradução). Exemplo: Alegre, sombrio, apático, deprimido ou confiante. Duração: Média
3. Emoções<sup>1</sup>: as emoções são divididas em dois tipos, estéticas e utilitárias. As *Emoções utilitárias* são consideradas dessa forma porque auxiliam na adaptação a eventos que tem consequências para nosso bem-estar. Essas adaptações, vinda de pesquisas da psicologia, são a tendência de ação (luta, fuga), recuperação e reorientação (luto, trabalho), aprimoramento motivacional (alegria, orgulho) ou a criação de obrigação social (reparação). Pela importância de bem-estar e sobrevivência, muitas dessas emoções são de alta intensidade e envolvem subsistemas orgânicos. Exemplos de emoções utilitárias: Raiva, medo, alegria, desgosto, tristeza, vergonha, culpa. *Emoções estéticas*: Essas emoções estão relacionadas a qualidades intrínsecas, apesar de não ter uma função utilitária, não quer dizer que não produz efeitos comportamentais e fisiológicos, porém não em função de uma prontidão comportamental ou uma preparação adaptativa. Exemplo de emoções estéticas: Admiração, êxtase, fascinação, harmonia. Duração: Rápida.

Considerando a EaD, as interações ocorrem entre os sujeitos (aluno, professor, tutor) participantes, e entre os sujeitos e objetos para fomentar a aprendizagem (dispositivos, ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos, entre outros). Essa interação, os fenômenos afetivos e a mobilização das competências estão relacionadas de forma interdependente.

Dessa forma, são estabelecidas as competências socioafetivas como a mobilização de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que são construídos, considerando aspectos sociais e afetivos (Behar *et al.*, 2022). Neste contexto, a definição da competência Empatia é estruturada com base nesses recortes teóricos para ser desenvolvida no aluno de EaD por meio das estratégias pedagógicas (EP).

O reconhecimento das competências socioafetivas no planejamento das EP possibilita um novo olhar do professor em relação à disponibilização do conteúdo e a necessidade do aluno, criando novas perspectivas e possibilidades de aprendizado. A seguinte seção discute a competência socioafetiva (Empatia), sua definição e abrangência, mostrando as possíveis direções a serem consideradas nas EP a respeito do assunto .

### 3.2. Competência de Empatia

Considerando a necessidade de se trabalhar a empatia, sob a perspectiva de competência socioafetiva, o Instituto Ayrton Senna (IAS, 2020) vem desenvolvendo pesquisas, produzindo conhecimento e experiências educacionais inovadoras com foco na educação integral e na construção de competências que auxiliem na resolução de problemas.

<sup>1</sup> Scherer (2005) divide as emoções em utilitárias (ou básicas, segundo Ekman, 2011) e estéticas (ou sociais, segundo Damásio, 1996).

Para o IAS (2020), a empatia pode ser definida como uma competência que permite a compreensão de sentimentos e motivações de outras pessoas. Em síntese, trata-se da capacidade de captar as emoções e sentimentos do próximo, abrangendo seu contexto sociocultural e agindo com generosidade e consideração, o que leva as pessoas a se ajudarem em prol do bem comum.

O conceito de empatia abrange uma visão sobre a relação entre os aspectos afetivos, sociais e cognitivos do conhecimento humano. Piaget (2014) aborda a função simbólica no indivíduo como a imagem mental interiorizada de forma que permite a representação, o que possibilita que a inteligência retorne ao passado, podendo ser restituída pela memória. Este processo cognitivo é chamado de reversibilidade.

Segundo Becker (2018), a função simbólica é justamente a capacidade de descentrar: “A descentração é a capacidade tipicamente humana de se colocar no lugar do outro, ou seja, a empatia” (Becker, 2018). Deste modo, quanto maior for a reversibilidade, maior será a empatia.

Conforme IAS (2020), baseado nas 10 competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a competência 9 trata da importância de construir e exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação entre os estudantes. Tal competência serve para ajudar a entender as experiências, validando e respeitando pontos de vista de outras pessoas, compreendendo suas emoções, interagindo com afeto e combatendo preconceitos.

Considerando a construção como competência socioafetiva, conforme IAS (2020), com base na BNCC (2018), a empatia possibilita a compreensão das necessidades socioafetivas do outro com intuito de oferecer auxílio, compartilhar informações e colaborar na mudança de perspectivas. Essa competência refere-se à mobilização de recursos intelectuais e emocionais que compõem o conjunto de elementos, tais como conhecimento em comunicação, habilidades de cooperação e responsabilidade, atitudes como diálogo para resolução de conflitos, respeito às necessidades e opiniões do próximo, e cidadania para acolher e valorizar a diversidade, extinguindo preconceitos. Assim, para o sujeito EaD, tais elementos surgem como valores diretamente ligados à socialização e interação, de modo que os indivíduos se apoiem virtualmente, por meio do AVA, promovendo a cooperação entre todos e colaborando com os processos de ensino e aprendizado.

Assim, compreende-se a empatia como a capacidade de se interessar e compreender o outro, colocando-se no seu lugar, respeitando seu ponto de vista, desenvolvendo uma comunicação cortês e responsável, cooperando e considerando suas vivências culturais (Longhi, 2022).

Com base em seus estudos sobre Piaget (2014), Becker (2018) afirma que a função simbólica passa por transformações muito profundas através das relações sociais e do mundo real, o que possibilita a capacidade de descentração do indivíduo, o qual se desenvolve à medida que a reversibilidade se desenvolve.

Para Piaget (2014), a descentração consiste não apenas em evocar valores, mas em reviver os valores ou em antecipar valores posteriores, vivendo-os igualmente. Em outras palavras, o que ocorre no indivíduo é uma espécie de memória afetiva que consiste em reencontrar o sentimento que havia sido momentaneamente perdido.

Ainda de acordo com Becker (2018) e Piaget (2014), a aptidão para empatia não é algo que acontece espontaneamente, é necessário que seja trabalhada para o desenvolvimento moral. Deste modo, o desenvolvimento da capacidade de descentração precisa fazer parte do processo educacional, sendo estimulada pela família, escola e sociedade.

A construção da empatia não se torna possível sem que o indivíduo exerça o processo cognitivo de descentração. Dessa forma, “Tal capacidade de compreender a perspectiva do outro é uma tentativa de descentralizar-se” (Longhi *et al.*, 2021, p. 49).

A empatia pode ser considerada uma expressão da afetividade que trata de reestabelecer conexões quando interrompidas. E, assim, colocar em conexão a situação atual com valores anteriores, ou valores que foram momentaneamente esquecidos (Becker, 2018).

Contudo, o processo de aprendizagem na EaD é um processo dinâmico. A afetividade interfere na construção da inteligência por agregar significados que o sujeito sente, percebe e realiza na interação com os demais. Considerando que os processos cognitivos estão profundamente interligados às dimensões afetivas e sociais, o AVA, na EaD, é o espaço onde ocorrem as interações sociais de aprendizagem, trocas de informações e expressão da afetividade. Além disso, “a capacidade de se descentrar faz com que o educador compreenda as necessidades do aluno e seja sensível às experiências em sala de aula” (Longhi *et al.*, 2021, p. 49).

Assim, diante de um professor empático, cria-se um clima favorável a novas perspectivas e conexões entre os alunos, determinando condições para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes com esse propósito. Em vista disso, a competência socioafetiva de empatia, deve ser valorizada nos AVA, identificando recursos que possibilitam sua construção e aperfeiçoamento entre os estudantes, por meio do planejamento e aplicação das EP, proporcionando melhor relação entre os sujeitos e resultados mais amplos na aprendizagem.

Na Tabela 1, estão listados recursos intelectuais e emocionais a serem mobilizados para a construção da competência socioafetiva de empatia e que fazem parte da revisão de literatura da pesquisa.

**Tabela 1:** Recursos intelectuais e emocionais a serem mobilizados para a construção da competência socioafetiva de empatia

	<b>BNCC</b>	<b>IAS</b>	<b>BECKER</b>
Validar e respeitar a opinião do outro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar a participação do outro respeitando contextos culturais diversos.</li> <li>- Interação e aprendizado com outras culturas.</li> <li>- Combate ao preconceito e engajamento de outros com a diversidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocar-se no lugar do outro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de se colocar no lugar do outro.</li> <li>- Descentração do eu para o outro.</li> </ul>
Validar e respeitar a opinião do outro interagir com afeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as emoções do outro.</li> <li>- Compreender impacto de comportamentos.</li> <li>- Relativizar interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam a necessidade de outros ou demandas de conciliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer apoio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperar com os outros.</li> </ul>
Interagir com responsabilidade em grupos e contextos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a motivação e o ponto de vista do outro.</li> <li>- Atuar em favor dos outros e comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considerar necessidade e o contexto sociocultural do outro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender normas e regras sociais de convivência para o bem comum.</li> </ul>

**Fonte:** elaborada pelos autores, baseado em Brasil (2018), IAS (2020) e Piaget (2004).

A partir da compreensão dos conceitos apresentados, é possível verificar a inter-relação entre os temas na perspectiva deste estudo, possibilitando a análise das EP com um viés socioafetivo das competências. A seção seguinte apresenta a metodologia do presente estudo. Dessa forma, são elencadas as categorias de análise.

## 4. Metodologia

Este artigo caracteriza-se em uma pesquisa de natureza aplicada através de abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo. A ênfase do estudo é verificar se professores do Ensino Superior de cursos a distância aplicam estratégias pedagógicas (EP) em suas práticas docentes. Além disso, verificar se as EP estão alinhadas à construção da Competência Socioafetiva de Empatia.

Os dados coletados inicialmente foram produzidos por meio de levantamento bibliográfico, de forma que a pesquisa foi direcionada aos três temas principais, “estratégias pedagógicas”, “competências socioafetiva” e “Empatia”, com buscas através do google acadêmico, sites de instituições que desenvolvem os temas e a BNCC, subsidiando assim o desenvolvimento do questionário e do embasamento teórico.

No segundo momento, foi realizado um questionário<sup>2</sup>, enviado aos docentes que atuam neste contexto da EaD, com perguntas abertas e fechadas, utilizando a escala *likert* de concordância. O período de coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2022, tendo como resultado 12 respostas.

A estrutura do questionário teve como objetivo os seguintes pontos: compreender o perfil dos respondentes; compreender a visão e conhecimento dos respondentes perante ao tema; verificar necessidade de criar ou alterar EP's; e principalmente levantamento e análise das EP's realizadas pelos docentes em relação ao auxílio do desenvolvimento da competência socioafetiva de Empatia.

A fim de analisar os resultados obtidos com base em nove respostas do questionário, foi realizada análise de conteúdo, seguindo as premissas de Bardin (2016). Para manter o rigor nesta análise, foram escolhidas duas categorias e seus indicadores, que seguem:

1. O professores do Ensino Superior (cursos EaD)
  - a. O perfil do professor
2. Estratégias Pedagógicas
  - a. Aplicação de EP que esteja alinhada à Competência Socioafetiva de Empatia
  - b. Avaliação do professor frente à aplicação das EP

Para Bardin (2016, p. 145), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Dessa forma, considera-se fundamental o estabelecimento de categorias e seus indicadores, pois se trata também de um processo estruturalista que visa extrair o que há de comum em seus elementos. A seguir, são apresentadas as análises e resultados da aplicação da pesquisa.

<sup>2</sup> Competências Socioafetivas na Educação a Distância. Disponível em <<https://docs.google.com/forms/d/1MWRILHB7xrl0hi-VUfX9BEvm40fkH5b-60hN28xVfaWg/edit>>. Acesso em 30 abr. 2022.



## 5. Análises e Resultados

A partir das informações registradas pelos 12 respondentes através do questionário, os dados foram compilados e divididos por categorias. São elas:

1. Perfil do professor de cursos EaD: gênero; idade; disciplinas ministradas; formação acadêmica.
2. Estratégias Pedagógicas com foco na competência socioafetiva de empatia: construção da competência; criação de novas EP gerais e individuais e EP direcionada aos registros emocionais.
3. Elementos desenvolvidos pelos alunos de competência socioafetiva de empatia: colocar-se no lugar do outro durante os momentos de interação e nas atividades propostas; aprender com os outros; compreender o impacto de seu comportamento; atuar em prol do bem comum e posicionou-se combativo em relação ao preconceito.

Partindo dos indicadores previstos, há, abaixo, análise dos achados de cada categoria estabelecida.

Inicialmente, dentro do conjunto de dados do perfil do professor, apresentam-se os resultados, sendo seis respostas de cada gênero, o equivalente a 50%, tendo as idades entre 32 e 64 anos. A formação acadêmica perpassa de Ensino Superior à Pós-Graduação, nível Doutorado, apresentando dois com Ensino Superior, seis com Mestrado e quatro com Doutorado. Em relação às disciplinas ministradas, houve grande diferença de assuntos e áreas, sendo possível verificar a abrangência atual das disciplinas na EaD, conforme a Figura 1 abaixo.

**Figura 1:** Nuvem de palavras ilustrando as disciplinas



Fonte: elaborada pelos autores.

Referente à segunda categoria, que trata das Estratégias Pedagógicas (EP) e a aplicação de EP que estejam alinhadas à construção da Competência Socioafetiva de Empatia, os indicadores possibilitaram a compreensão da percepção dos professores em relação às EP e a relação feita com a Competência Socioafetiva (CSA) de Empatia.

Ao questionar se houve EP utilizadas em aula focadas em CSA (empatia), a maior parte dos respondentes entendem que a utilizaram. Como exemplos realizados em aula, os professores citaram os seguintes pontos: conversas informais; trabalhos em grupo; *feedbacks* entre os alunos; compartilhamento de experiências; discussão crítica das realidades individuais; escuta ativa em relação aos medos e preocupações. Essas EP foram intermediadas por ferramentas como fóruns, ligações telefônicas, envio e recebimento de mensagens, bate-papo e webconferências.

Nesta questão, ressalta-se a valorização do respondente em relação aos sentimentos dos alunos e sua interação com a disciplina e com o outro. Houve reforço para manutenção de uma comunicação e trocas constantes nas descrições obtidas na pesquisa.

No que tange à criação de estratégias pedagógicas individualizadas com foco na empatia durante o decorrer das aulas, foi percebida como necessária apenas em parte pelos respondentes. Dentre os motivos, foi mencionado o acolhimento, a necessidade de compreensão dos temas a serem trabalhados, adaptação do prazo, de conteúdos e trocas de informações para melhorar o ensino entre os profissionais envolvidos.

A partir das respostas, pode-se compreender que as estratégias dos professores respondentes estão relacionadas à percepção em relação às necessidades do aluno, tal como se sente e como poderiam auxiliar nesse processo e não diretamente em trabalhar a competência socioafetiva (empatia) do discente. Apesar de não ser diretamente relacionado à criação das CSA dos alunos, nota-se uma preocupação individual do docente, possibilitando assim o espaço da criação desses docentes de EP individuais futuramente, já que existe esse olhar direcionado aos alunos.

Outro ponto a ser destacado nestas respostas, apesar de apenas um respondente ter mencionado este tópico, é a análise tardia da necessidade de implementar EP. A partir da interação com o assunto, por meio do questionário, abriu-se a possibilidade, para esse docente, de implementação das estratégias pedagógicas de empatia nas suas aulas.

Ao responder a respeito da utilização de EP para registro de sentimentos e pensamentos nas interações em AVA, os professores elencaram as seguintes estratégias: trabalhos em grupo; troca de mensagens; formulário para registro; conversar em encontros síncronos; escrita das emoções e escrita de texto de forma anônima sobre reflexões, dúvidas, críticas, entre outros.

A utilização das EP mencionadas tem como objetivo aproximar os alunos, criar uma rede de auxílio e acolhimento e compreender a satisfação dos alunos com as aulas. Como na questão anterior, novamente houve o questionamento da necessidade de relacionar e aprofundar as CSA de empatia durante as aulas.

Em relação à questão com direcionamento para criar novas EP, demonstrou que a maioria dos respondentes não o fizeram. Apenas quatro respondentes descreveram suas experiências de nova EP durante as aulas, ressaltando a valorização do trabalho em conjunto e a interação e trocas mais pessoais. As demais respostas apontaram que não houve percepção de implementar EP nesse sentido, como visto nas seguintes respostas:

*R3. Não tive nenhuma situação que fugisse ao novo normal daquele momento!*

*R7. Não recordo de situações adversas nos ambientes virtuais relativas à empatia.*

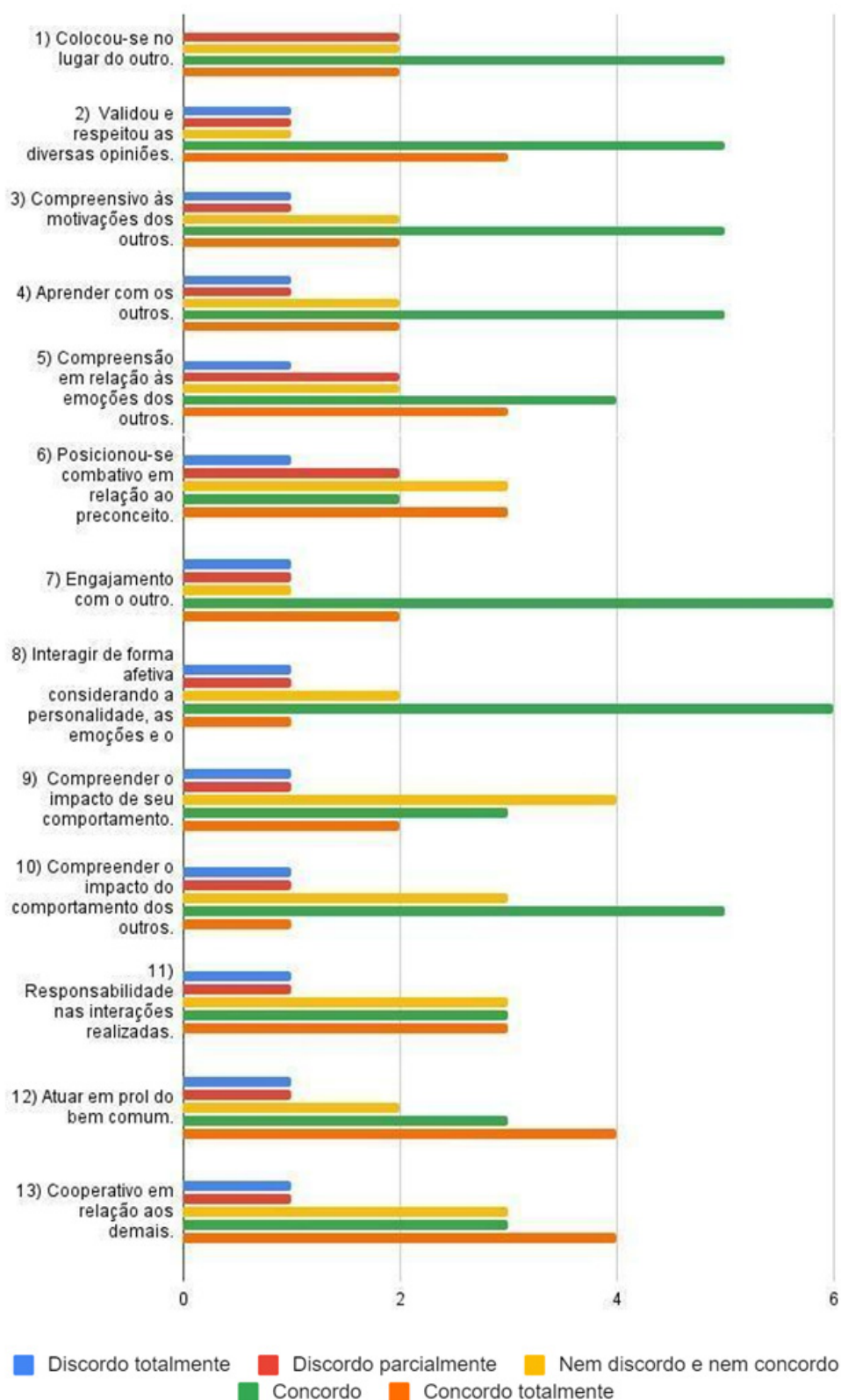
Contudo, uma das respostas acabou por chamar a atenção, mesmo respondendo negativamente à pergunta, pois trouxe a possibilidade de não estar percebendo essa necessidade.

R3. Não. Na EAD é muito difícil perceber as interações entre os participantes no background das formalidades de uma sala virtual ou de webconf. Confesso que muitas situações adversas, principalmente na interação entre os alunos, podem estar passando despercebidas.

Essa resposta é relevante no sentido de compreender e ampliar a visão perante a CSA de Empatia. Considerando que grande parte dos respondentes não encontraram necessidade de criar EP, é factível a hipótese da possibilidade de não haver percepção dessa necessidade, mas não que ela inexistia. Desta forma, neste tópico, seria importante um maior aprofundamento para que se possa responder a essa questão de forma pontual.

Por fim, a última questão, que é objetiva e medida com base na escala *likert* de concordância, aborda a avaliação do professor frente à aplicação das EP, considerando diversos pontos relacionados à competência socioafetiva de empatia verificados durante o processo das aulas em suas observações, em relação aos alunos. A partir das respostas, apresenta-se a Tabela 2:

**Tabela 2:** Construção da competência socioafetiva de empatia



Fonte: elaborada pelos autores.

A partir do gráfico exposto, na Tabela 2, é possível observar que, de forma geral, os participantes da pesquisa, na maior parte das questões apresentadas, responderam que concordam e concordam plenamente com as assertivas propostas. Desta forma, ficou evidenciado que os professores deste estudo têm interesse no tema da empatia em suas práticas docentes.

Em todas as questões apresentadas houve resposta nas cinco opções, de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”. As questões 7 e 8 obtiveram resultados de concordância maiores que os demais itens, demonstrando relação da valorização dos professores com os processos afetivos dos alunos que reverberam nas competências desenvolvidas.

Outro ponto que se destaca por sua uniformidade entre as respostas foi o item 11, mesmo tendo parte dos respondentes concordantes, ainda assim é importante uma maior verificação referente ao que indica a responsabilidade nas interações.

Nas questões 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12 e 13, os respondentes oscilaram entre as respostas “nem concordo nem discordo” e “discordo parcialmente”. Ao analisar os pontos de neutralidade e discordância, inferimos que faltam subsídios aos professores deste estudo no que tange à construção da CSA de Empatia em AVA. Tal questão, permite concluir que, neste grupo, existe dificuldade em analisar, sendo possível avançar na criação de ferramentas dentro das plataformas que apresentem resultados afetivos e sociais como forma do professor ter acesso a estados afetivos e de ânimo dos alunos. Possibilitando, assim, dados para analisar a competência de empatia durante a oferta de seus cursos.

## 6. Considerações Finais

As estratégias pedagógicas, que representam um conjunto de ações para promover a aprendizagem, proporcionam um melhor direcionamento conforme a necessidade da turma e dos alunos envolvidos. Desta forma, aliada à Competência Socioafetiva de Empatia, as EPs podem colaborar com uma visão mais ampla e ajudar a focar nas necessidades individuais dos alunos.

A presente pesquisa objetivou compreender quais EP são utilizadas pelos professores, com o intuito de construir a competência socioafetiva de empatia em ambientes virtuais de aprendizagem. Também teve como foco a avaliação dos elementos da competência desenvolvidos pelos alunos. Assim, através do questionário, foi possível, de forma preliminar, um levantamento desses dados, possibilitando uma visão mais ampla a respeito do tema.

De acordo com as respostas, pode-se verificar a necessidade inicial de maior conhecimento dos professores respondentes a respeito da competência socioafetiva de empatia. Contudo, percebe-se que o mesmo possui a competência para lidar com o aluno de forma coletiva e individual, pois houve sempre o interesse e preocupação para o desenvolvimento constante da turma e de cada aluno.

Também é visto que as EP levantadas na pesquisa, mesmo não sendo direcionadas para a CSA Empatia de forma proposital pelos professores, em muitos casos cumpre essa função, estabelecendo condições aos alunos para a construção da competência.

A partir dos resultados encontrados, pode ser inferido que um olhar para a competência socioafetiva (Empatia) pode colaborar para melhor desenvolvimento geral da turma em EaD, além de trazer à luz uma possibilidade de percepção mais ampla a respeito do tema nos currículos de forma geral. Mas percebe-se, também, a necessidade de um maior aprofundamento para que se possa dar novos direcionamentos para a pesquisa, principalmente no que se refere à prática, dando assim maiores subsídios aos professores, de forma mais pontual, para um fazer docente mais qualificado na construção de competências.

Para isso, torna-se necessária uma verificação dos itens que se relacionam à construção da competência socioafetiva de Empatia, trazendo novos olhares e rumos para a criação de EP.

Por fim, ressalta-se que o estudo ampliou a visão dos envolvidos a respeito da implementação de EP direcionadas à Competência Socioafetiva de Empatia. Dessa forma, trouxe novos direcionamentos e aprofundamentos no que se refere aos elementos das competências construídas pelos alunos por meio das EP e trouxe a possibilidade de reflexão dos professores sobre assunto, o que proporciona benefícios a todos os envolvidos com o desenvolvimento das interações com afeto. Além disso, a análise realizada aponta caminhos para investigações futuras acerca da construção de competências socioafetivas na EaD.

## Biodados e contato das autoras



**OLIVEIRA, A. W.** completou o seu Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seus interesses de pesquisa incluem competências, m-learning, metodologias ativas, EaD, com destaque para Competências Socioafetivas.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-2706-3194>

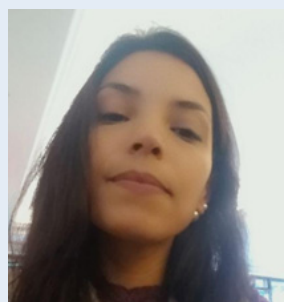
**E-mail:** [ariane21@live.com](mailto:ariane21@live.com)



**SCHORN, G. T.** é doutoranda em Educação (UFRGS), na linha de pesquisa “Tecnologias Digitais na Educação”. Mestre em Educação pela UFRGS na mesma linha de pesquisa (2020). Especialista em Neurocognição e Aprendizagem na IENH (2018). Especialista em Educação Infantil pela UNISINOS (2014). Possui graduação em Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa pela ULBRA (2011). Atualmente, é Coordenadora Pedagógica na Unidade Oswaldo Cruz - IENH e assessora da área de Educação Continuada e Inovação - NUll na mesma instituição. Ainda, é professora da Especialização em Desenvolvimento Socioemocional no Contexto Escolar. Membro do NUTED (Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação) - UFRGS. Seus interesses de pesquisa: inovação educacional; tecnologias digitais na educação; tecnologias digitais e a infância; competências com foco em competências digitais e socioafetivas; metodologias ativas; neurociência e tecnologia; além de formação de professores para atuar nestas áreas.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2174-782X>

**E-mail:** [schorngabriella@gmail.com](mailto:schorngabriella@gmail.com)



**AMARAL, K. P. S.** é formada em Comunicação Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), especialista nas áreas de Marketing Digital e Mídias Sociais, Inteligência de dados e Docência no Ensino Superior. Atualmente é mestranda em educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de Tecnologias Digitais na Educação. Desenvolve e possui interesse em projetos da área de Competências Socioafetivas na Educação, nas modalidades EaD e Ensino Híbrido.

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0008-9602-6577>

**E-mail:** [karenprisa@gmail.com](mailto:karenprisa@gmail.com)



**LONGHI, M. T.** é pesquisadora no Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação (NUTED) do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Completou o seu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação na UFRGS. Seus interesses de pesquisa incluem ambientes virtuais de aprendizagem, educação a distância, computação afetiva, inferência de aspectos socioafetivos, competências socioafetivas, com destaque para estudos da empatia.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4249-7898>

**E-mail:** [stephanie.matos01@gmail.com](mailto:stephanie.matos01@gmail.com)



**BEHAR, P. A.** é Professora Titular da Faculdade de Educação e dos Cursos de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) e em Informática na Educação (PPGIE) da UFRGS. Visitor Professor - Programa Fulbright no Teachers College da Columbia University, EUA (2018-2019) e PRINT/ CAPES no Ed@Lab da Universitat Oberta de Catalunya (UOC), Espanha (2023). Possui bolsa de Produtividade em Pesquisa (DT/Cnpq), nível I. Mestre (1991-1993) e Doutora (1994-1998) em Ciência da Computação/UFRGS. Coordena o Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação (NUTED/Cnpq), desde 2000. Autora dos Livros **MODELOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 2009, **COMPETÊNCIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 2013, **RECOMENDAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 2019 e **COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO: DO CONCEITO À PRÁTICA**, 2022. Ganhadora do Prêmio CAPES de TESE (2012), como orientadora. Membro da Rede Nacional de Ciência para Educação, do comitê IFIP, do Comitê Assessor de EDUCAÇÃO da FAPERGS e do Conselho Científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6939-5678>

**E-mail:** [pbehar@terra.com.br](mailto:pbehar@terra.com.br)

## Referências Bibliográficas

- AMARAL, C. B. (2017). *Estratégias Pedagógicas para o Ensino Fundamental: um enfoque na dimensão socioafetiva*. Tese (Doutorado em Educação) - **Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS**. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157561> - Acesso em 23 jul. 2022.
- BARDIN, L. (Org.). (2016) **Análise de Conteúdo**. Edições 70.
- BEHAR, P. (Org.). (2009) **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Artmed.
- BEHAR, P. (Org.). (2019) **Recomendação Pedagógica em Educação a Distância**. Penso.
- BEHAR, P.; LONGHI, M. T.; MACHADO, L. (2022) **Competências socioafetivas em ambientes virtuais de aprendizagem: uma discussão do conceito**. No Prelo.
- BEHAR, P. (Org.). (2013) **Competências em Educação a Distância**. Penso.
- BECKER, F. (2022). Falando sobre epistemologia genética de Jean Piaget. **Plataforma Lúmina Educação para todos UFRGS**. Disponível em: <https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=84> - Acesso em 5 set. 2022.
- BRASIL. (2018). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) - Acesso em 23 jul. 2022.

- BRASIL. (2013). Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) - Acesso em 13 set. 2023.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. (2018). **A sala de aula inovadora - estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso.
- DAMÁSIO, A. (1996). **O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Vicente, D, Segurado, G (Trad.). Cia das Letras.
- EKMAN, P. (2011). **A Linguagem das emoções**. Lua de Papel.
- INSTITUTO AYRTON SENNA. (2020). Competência socioemocionais para crises: Empatia. **Instituto Ayrton Senna**. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crises/competencia-socioemocional-empatia.html> - Acesso em 20 jul. 2022.
- KENSKI, V. M. (2012). **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Editora Papirus.
- LONGHI, M. T. (2011). Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem. TESE (Doutorado). **Instituto de Informática - Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39578> - Acesso em 23 jul. 2022.
- LONGHI, M. T. *et al.* (2021). **Aspectos socioafetivos na educação a distância: um olhar sobre o engajamento e a evasão**. Hard Tech Informática.
- PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (2009). **As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Artmed Editora.
- PERRENOUD, P. (1999). **Construir as Competências desde a Escola**. Artmed.
- PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.
- PIAGET, J. (1996). **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos**. Vozes.
- PIAGET, J. (2014) **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Wak Editora.
- PORTO, J. B. Análise de competências docentes na educação a distância via internet: percepção de alunos de administração. Dissertação (Mestrado). **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5665> - Acesso em 24 jul. 2022.
- RAABE, A. (2020). Currículo de Referências em Tecnologia e Computação - da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Centro de Inovação para a Educação Brasileira. **CIEB**. Disponível em: [https://curriculo.cieb.net.br/assets/docs/Curriculo-de-referencia\\_EI-e-EF\\_2a-edicao\\_web.pdf](https://curriculo.cieb.net.br/assets/docs/Curriculo-de-referencia_EI-e-EF_2a-edicao_web.pdf) - Acesso em 15 ago. 2022.
- SCHERER, K. R. (2000). Psychological models of emotion. In J. C. Borod (Ed.), **The neuropsychology of emotion** (pp. 137-162). Oxford University Press.
- SCHERER, K. R. (2005) What are emotions? And how can they be measured? Soc Sci Inf 44: 695-729. **Social Science Information**. 44. 695-792.
- SEIXAS, L. M. J. (2005). Estratégias pedagógicas para um Ambiente Multi-agente Probabilístico Inteligente de Aprendizagem - AMPLIA. Tese (Doutorado em Informática na Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/9715> -Acesso em 23 jul. 2022.

- SILVA, K. K. A. (2012). Mapeamento de competências: um foco no aluno da Educação a Distância. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56370> - Acesso em 29 jun. 2022.
- SOUZA, M. T. C. C. (2011). **As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. Psicologia: teoria e pesquisa** 27: 249-254.